

## CAPITULO IV.

**E**NTÃO respondeo Eliphaz o Themanita, e disse.

2 Se intentarmos a fallar-te, enfadar-te-hás? mas quem poderia deter as palavras?

3 Eis que ensinaste a muitos: e as mãos fracas esforças-te.

4 Tuas palavras levantarão aos tropeçantes: e aos juelhos desfalecentes fortificas-te.

5 Mas agora a ti te vem, e te enfadas: e tocando-te, te perturbas.

6 Porventura não era teu temor de Deos tua esperança? e a sinceridade de teus caminhos tua atença?

7 Lembra-te agora, qual he o innocente que percesse? e aonde os sinceros forão destruidos?

8 Mas como eu tenho visto, os que lavrão iniquidade, e semeão trabalho, segão o mesmo.

9 Com o bafo de Deos perecem: e com o assopro de seus narizes se consomem.

10 O bramido do leão, e a voz do feroz leão, e os dentes dos leamzinhos se quebrantão.

11 Perece o leão velho, porquanto não ha presa: e os filhos da leoa se espargem.

12 De mais disto huma palavra se me disse em segredo: e meus ouvidos alcançarão hum pouco della.

13 Entre imaginações de visões nocturnas; quando o sono profundo cabe sobre os homens:

14 Espanto e tremor me sobreveio, que todos os ossos me espantou.

15 Então hum Espirito passou por diante de minha face: fez arrepiarme o cabelo de minha carne.

16 Parou elle, porem não conheci sua feição; huma figura estava diante de meus olhos: e callando, ouvi huma voz, que dizia.

17 Seria por ventura o homem mais justo que Deos? seria porventura o varão mais puro que seu Fazedor?

18 Eis que em seus servos não confiaria: ainda que poz claridade em seus Anjos.

19 Quanto menos naquelles que habitão em casas de lodo, cujo funda-

mento está no pó: e se quebrantão com a traça.

20 Desde manhã até a tarde são despedaçados: e sem que a isso se attende, eternamente perecem.

21 Porventura sua excellencia se não vai com elles? morrem, porem não com sabedoria.

## CAPITULO V.

**CLAMA** agora, se alguém ha que te responda? e a qual dos santos te tornarás?

2 Porque a ira acaba ao louco: e o zelo mata ao tolo.

3 Bem vi eu ao louco arraigar-se: porem logo amaldiçoei sua habitação.

4 Seus filhos estavam longe da salvação: e forão despedaçados as portas, e não houve quem os livrasse.

5 Sua sega devorou o faminto, e até dentre os espinhos a tirou: e o salteador tragou sua fazenda.

6 Porque do pó não procede o enfadamento: nem da terra brota o trabalho.

7 Mas o homem nasce para o trabalho: como as faiscas das brasas se levantão a voar.

8 Porem eu buscaria a Deos: e a Elle endereçaria minha falla.

9 Pois faz tam grandiosas cousas, que se não podem esquadriñar: e tantas maravilhas, que se não podem contar.

10 Que dá a chuva sobre a terra: e envia aguas sobre os campos.

11 Para por aos abatidos em altura: para que os enlutados se exalçem por salvação.

12 Aniquila as imaginações dos astutos: para que suas mãos cousa nenhuma levem a diante.

13 Prende aos sabios em sua astucia: para que o conselho dos perversos seja derribado.

14 De dia encontrão com as trevas: e como de noite, andão ás apalpadellas ao meio dia.

15 Porem ao necessitado livra da espada, e de sua boca delles, e da mão do forçoso.

16 Assim ha atença para o pobre: e a iniquidade tapa sua boca delles.